



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

**OZIAS DA SILVA SANTIAGO**

**ESCOLHAS CONTÁBEIS: O *DISCLOSURE* VOLUNTÁRIO NAS  
EMPRESAS BRASILEIRAS**

**ARIQUEMES - RO**

**2020**

**OZIAS DA SILVA SANTIAGO**

**ESCOLHAS CONTÁBEIS: O *DISCLOSURE* VOLUNTÁRIO NAS  
EMPRESAS BRASILEIRAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso para a  
obtenção do Grau em Ciências Contábeis  
apresentado à Faculdade de Educação e  
Meio Ambiente – FAEMA.

Orientadora: Prof. Ms. Tatianne Ap. Oliveira  
Cardoso.

**Ariquemes – RO**

**2020**

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Biblioteca Júlio Bordignon - FAEMA**

---

SA235e	SANTIAGO, Ozias.
	Escolhas contábeis: o disclosure voluntário nas empresas brasileiras. / por Ozias Santiago. Ariquemes: FAEMA, 2020.
	36 p.
	TCC (Graduação) - Bacharelado em Ciências Contábeis - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.
	Orientador (a): Profa. Ma. Tatianne Aparecida de Oliveira Cardoso.
	1. Escolhas contábeis . 2. Disclosure voluntário. 3. Contabilidade internacional . 4. Qualidade da informação. 5. Empresas de capital aberto. I Cardoso, Tatianne Aparecida de Oliveira . II. Título. III. FAEMA.
	CDD:657

---

**Bibliotecária Responsável**  
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro  
CRB 1114/11

**OZIAS DA SILVA SANTIAGO**

**ESCOLHAS CONTÁBEIS: O *DISCLOSURE* VOLUNTARIO NAS  
EMPRESAS BRASILEIRAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso para a  
obtenção do Grau em Ciências Contábeis  
apresentado à Faculdade de Educação e  
Meio Ambiente – FAEMA.

**Banca examinadora**

---

Prof. Ms. Tatianne Ap. Oliveira Cardoso.  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente-  
FAEMA.

---

Prof. Esp. Ronaldo Rodrigues Ferreira  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente-  
FAEMA.

---

Prof. Esp. Thyago Vinícius Oliveira.  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente-  
FAEMA

**Ariquemes – RO**

**2020**

## **AGRADECIMENTO**

Gostaria de agradecer a Deus, pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Ao meu pai Jelson, e minha mãe Marta, e meus irmãos Gelcilene, Oziel e Ezequias, por serem essenciais na minha vida. Essenciais também ao meu desempenho, pois me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Sou grato aos meus primos Rosana e Afraino, que foram pessoas fundamentais para a realização de meu sonho, por terem me dado moradia sem custo financeiro e apoio nessa caminhada.

Agradeço a minha namorada Maíla, que mesmo tendo chegado em minha vida há pouco menos de dois anos, fez enorme diferença me dando confiança e força para seguir em frente, dia após dia, e por ter sido parceira e paciente o tempo todo.

E por fim, expresso minha gratidão a minha orientadora Tatianne, por todo apoio e paciência ao longo do meu projeto final. E aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação.

## RESUMO

Este trabalho avaliou os reflexos das escolhas contábeis e do disclosure voluntário nas empresas brasileiras de capital aberto. O objetivo dessa pesquisa é verificar se as companhias de capital aberto listadas na bolsa de valores brasileira têm maximizado o *disclosure* voluntário visando à qualidade informacional. Os dados deste estudo foram coletados das trinta maiores empresas de capital aberto do Brasil listadas na B3, excluindo as empresas financeiras. O critério para definir as trinta maiores empresas de capital aberto utilizado foi a média da receita bruta de três anos, sendo os anos escolhidos, o ano de 2017 a 2019. Para avaliar o nível de *disclosure* voluntário foram utilizados 43 parâmetros analisados pelos setores de atividade das empresas. Após a análise dos dados, verificou-se que, em média, os setores estão diminuindo as informações fornecidas através das demonstrações contábeis. Portanto, nesta pesquisa, pode afirmar que a diminuição do *disclosure* voluntário pode atingir os objetivos apenas das empresas, não levando em consideração a evidenciação para os demais usuários da informação contábil.

**Palavras-chave:** Escolhas contábeis. Disclosure voluntário. Contabilidade internacional.

## ABSTRACT

This study evaluated the reflections of accounting choices and voluntary disclosure in Brazilian publicly traded companies. The objective of this research is to verify whether the publicly traded companies listed on the Brazilian stock exchange have maximized voluntary disclosure for informational quality. Data from this study were collected from the thirty largest publicly traded companies in Brazil listed in B3, excluding financial companies. The criterion for defining the thirty largest publicly traded companies used was the average gross revenue of three years, the years being chosen, the year 2017 to 2019. To evaluate the level of voluntary disclosure, 43 parameters analyzed by the sectors of activity of the companies were used. After data analysis, it was found that, on average, the sectors are decreasing the information provided through the financial statements. Therefore, in this research, it can state that the decrease in voluntary disclosure can reach the ...

**Keywords:** Accounting choices. Voluntary disclosure. International accounting.

## LISTA DE QUADRO

Quadro 1 – Composição da Amostra.....	24
Quadro 02 - Métrica para avaliação do nível de disclosure.....	25

## LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Estatística Descritiva por Setor.....	27
Tabela 2 – Classificação quanto ao conteúdo dos requisitos.....	30

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 OBJETIVO.....</b>	<b>13</b>
2.1 OBJETIVO GERAL.....	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>14</b>
3.1 A CONTABILIDADE INTERNACIONAL .....	14
3.2 <i>DISCLOSURE</i> .....	15
3.3 ESCOLHAS CONTÁBEIS.....	18
3.3.1 Contabilidade Criativa .....	21
3.4 ESTUDOS CORRELATOS.....	22
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>24</b>
<b>5 RESULTADO E DISCUSSÃO .....</b>	<b>27</b>
5.1 ANÁLISE DESCRITIVA.....	27
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>35</b>

## INTRODUÇÃO

A Contabilidade tem objetivo de promover o desenvolvimento da sociedade através do controle das operações financeiras e da produção de informações de qualidade para as organizações, permitindo a correlação entre as diferentes partes. Suas atuações nas organizações empresariais e nas empresas públicas estão baseadas na verificabilidade, refletindo assim em informações fidedignas e relevantes para os diversos usuários da informação contábil (SZUSTER, 2015).

A Contabilidade Internacional tem como fundamental desempenho auxiliar e promover às negociações internacionais, na finalidade de conceder informações fundamentais à tomada de decisão de investidores e administradores. Objetiva-se adequar as normas e princípios contábeis, até que se possa conseguir um processo de convergência que proporcione eficiência e harmonia entre entidades internacionais, assim como melhorar a qualidade na criação de informação para o mundo empresarial, onde todas as empresas, podem se comunicar utilizando o mesmo modelo de relatório contábil (LEITE, 2002). Com objetivo de melhorar a informação contábil para o usuário, algumas normas foram criadas refletindo o interesse do administrador em atender a necessidade da empresa (NIYAMA; RODRIGUES; RODRIGUES; 2015).

Ao estudar a qualidade da informação contábil, depara-se com os termos transparências das informações, evidenciações e divulgações das informações entre outros, que comumente tem sido relacionada ao termo *disclosure* no Brasil, uma vez que este termo não apresenta uma tradução em português (MENDES, 2013). A transparência e evidenciação referem-se às informações associadas às divulgações dos resultados das empresas em determinado período. De acordo com Levitt (1998), as empresas para terem seus títulos negociados no mercado norte-americano tinham que obedecer a exigência do *disclosure*, como uma forma de precaver a divulgação de informação incompleta, portanto sem qualidade.

No entanto, o *disclosure* é dividido em três partes; *disclosure* voluntário, obrigatório e involuntário. O *disclosure* voluntário para Distadio, Fernandes e Yamamoto (2007) ocorre quando as divulgações das informações realizadas pelas empresas não possuem norma vigente ou órgão que as obrigue a divulgar tal informação. Já o *disclosure* obrigatório é o contrário do voluntario, pois está descrito

em normas ou legislações que obriguem a empresa a divulgar sua informação. O *disclosure* involuntário para Skillius e Wennberg (1998) é a divulgação contra a vontade da empresa e sem que ela permita. Diante deste exposto, salienta-se que esta pesquisa refere-se ao *disclosure* voluntário, ou seja, a empresa que não é obrigada a divulgar a informação e a evidenciação é conforme o seu interesse particular.

Diante disso, esta pesquisa objetiva-se a responder a seguinte pergunta: As companhias de capital aberto listadas na bolsa de valores brasileira têm maximizado o *disclosure* voluntário visando a qualidade informacional? Ao relacionar o aumento da evidenciação contábil com a qualidade da informação fornecida aos investidores, objetiva-se analisar se as empresas estão utilizando as escolhas contábeis em seus demonstrativos financeiros. Destaca-se que escolhas contábeis se refere á flexibilidade para que os gestores realizam escolhas contábeis nas empresas, de modo que se tenha uma representação fidedigna da situação econômica e financeira da entidade por meio das demonstrações contábeis (SILVA; MARTINS; LEMES, 2016)

Este trabalho visa dar continuidade na pesquisa realizada por Murcia e Wuerges (2011), onde foi estudado o *disclosure* voluntário em um período que antecedeu a convergência das normas brasileiras de contabilidade às normas internacionais. Portanto, pretende analisar se este fato ocasionou diferenças significativas nos achados da pesquisa realizada anteriormente.

## 2 OBJETIVO

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Verificar se as companhias de capital aberto listadas na bolsa de valores brasileira têm maximizado o *disclosure* voluntário visando à qualidade informacional.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar o nível de disclosure voluntário das companhias de capital aberto listadas na bolsa de valores brasileira por setor.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 A CONTABILIDADE INTERNACIONAL

Para Radebaugh e Gray (1993), a contabilidade teve uma rápida transformação com o crescimento da economia e os crescimentos das indústrias. Com esse crescimento, grandes empresas abriram filiais em outros países, elas fomentavam novo tipo de relatório interno e externo, ainda com sistema de controle do patrimônio das entidades. Com as grandes companhias expandindo seu negócio no Brasil, surgiu nova forma de auditoria e divulgação, que melhorou a análise das informações para o fisco, investidores, acionista entre outros.

Conforme Chevalier (1996), com o desenvolvimento das empresas e das comercializações entre país acontecendo nos últimos anos entrou em discussão a uniformidade e flexibilidade dos princípios contábeis, saído do nível nacional para a contabilidade internacional. Esse processo foi muito importante para resolver o problema e linguagem contábil internacional. Para que a contabilidade não tenha esse problema com o relatório internacional, foi desenvolvida uma área exclusiva para o estudo da contabilidade, que analisou a melhor forma de expor um relatório contábil para que as empresas internacionais pudessem entender os relatórios das empresas brasileiras ou a empresa brasileira possa compreender o relatório das empresas estrangeiras (LEITE, 2002).

Os principais aspectos que fizeram que os contabilistas estudassem os aperfeiçoamentos e os padrões da harmonização. Quando as empresas fizeram mudanças em seu relatório para adequar os novos padrões de contabilidade, percebeu melhorias nas qualidades das informações, com maior nível de transparência possível das informações, de modo que todas as tomadas de decisões estejam baseadas na realidade das empresas, e não em dados manipulados pelos gestores para seu benefício próprio (MOREIRA et al., 2009). Quando estudadas as adequações das normas internacionais de contabilidade salienta-se que a convergência é diferente de padronização. Padronizar faz com que todos os países sigam os mesmos modelos e normas contábeis no mundo. Seria impossível padronizar as contabilidades em todos os países, pois cada um possui sua cultura,

seus princípios e objetivos. A contabilidade Internacional não tem objetivo de padronizar a contabilidade de todos os países, e sim de aderir à convergência dos relatórios contábeis entre países. A convergência significa manter os padrões nacionais e adicionar outros que possibilitam a compreensão das negociações entre empresas de diferentes países ou com as filiais internacionais, para compreender os relatórios das empresas (WEFFORT, 2005).

Atualmente a contabilidade está em convergência com a norma internacional de contabilidade, *International Financial Reporting Standards* (IFRS), que define a forma como os gestores das empresas tomam suas decisões com orientação baseada em leis e não somente em regras, como ocorria na contabilidade brasileira até então. Essas adoções das normas contábeis internacionais foram promulgadas pela Lei 11.638/2007, que foi organizada pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). A adoção da norma internacional de contabilidade passou por duas fases, a primeira no ano de 2008, introduzida pela lei 11.638/2007, que determinou a adoção inicial da norma Internacional de Contabilidade no Brasil. A segunda refere-se à adoção completa das normas internacionais de contabilidade convergidas ao Brasil, emitidas no ano de 2010 (LORENCINI; COSTA, 2012).

Com as convergências da contabilidade brasileira aos padrões internacionais, objetiva-se melhorias em relação a qualidade da informação, pois as demonstrações contábeis são ferramentas de tomada de decisões para os usuários da informação (acionista, gestores, governos e investidores), deste modo necessitando ser confiável (MOREIRA *et al.*, 2009).

O *International Accounting Standards* (IASB) é o órgão responsável pelas normas contábeis Internacionais, e tem como objetivo conseguir adequar o mundo todo ao modelo de relatório de contabilidade internacional, fazendo com que os relatórios das empresas mostrem com maior precisão as legítimas situações econômicas e financeiras das entidades (BAGAEVA, 2008).

### 3.2 DISCLOSURE

O termo *disclosure* não apresenta uma tradução em português. Porém, no Brasil tem recebido várias nomenclaturas utilizadas para definições, tais como: transparências das informações, evidenciações e divulgações das informações entre

outros conceitos (MENDES, 2013). O conceito de transparência refere-se às informações associadas às divulgações dos resultados das empresas em determinado período.

Há alguns anos atrás, as informações contábeis de uma entidade eram mantidas apenas para os proprietários. No entanto, conforme ocorreram às diversas evoluções tecnológicas e econômicas, entendeu-se que as empresas de capital aberto precisavam inovar para buscar investidores e clientes, com isso resolveram divulgar seus resultados, utilizando as informações contábeis que anteriormente eram tidas como sigilosa para outras entidades (BUENO, 1999).

As empresas de capital aberto que emitem valores mobiliários com ações, tem a obrigação de divulgar suas informações patrimoniais e de resultado, pois essas empresas são submetidas às análises dos acionistas e investidores. No entanto, este é um mercado muito popular e que movimenta a economia do país (BUENO, 1999).

De acordo com Dye (2001), as principais ideias que os gestores ou empresas só divulgam suas informações voluntariamente para o público, com o objetivo de não prejudicar o bem estar da entidade. O ponto de vista é que o *disclosure* só ocorre se as informações divulgadas voluntariamente geram benefícios para a empresa, por exemplo, quando seu custo para divulgação é menor que o lucro. O assunto é que, se existem custos a serem divulgados e o gestor não os divulga, os usuários da informação podem identificar que as informações são incompletas e não satisfatórias (VERRECCHIA, 1983)

Se o objetivo da entidade é maximizar os custos que tem com o *disclosure* e suas informações trazem benefícios para a empresa, esta irá divulgar de maneira voluntária. Já para as empresas que podem sofrer prejuízos no tocante ao *disclosure*, a divulgação voluntária não é uma opção inteligente e, portanto, ela não ocorrerá (VARRECCHIA, 2001). O ponto central do *disclosure* é que a entidade está interessada em se beneficiar com as informações divulgadas. No entanto, percebe-se que os gestores das empresas estão alinhados com os sócios, ou seja, os gestores procuram agir para o benefício da empresa, assim o *disclosure* voluntário só ocorrerá se a divulgação trazer impacto positivo para a entidade (DOBLER, 2005).

Para Guay e Verrecchia (2007), o gestor agirá taticamente de acordo com o bem estar da empresa, logo a divulgação da informação na maioria das vezes irá

apresentar apenas aspectos bons da entidade, e a ausência da divulgação da informação significa esconder as partes ruins da empresa. De fato, os gestores acreditam que as informações poderão ser usadas contra si mesmas, e este raciocínio estimula a não divulgação das informações a respeito da empresa para o público externo (LAMBERT, 2001). As partes econômicas descrevem que os gestores das entidades são racionais, pois quando o *disclosure* é aceito e não obrigatório por lei, eles não irão divulgar as informações da empresa que poderão trazer prejuízos futuros para entidade ou prejudicar a si mesmos (VERRECCHIA, 2001).

De acordo com Murcia e Santos (2009), quando as informações das entidades são adequadas o gestor irá divulgá-las. Porém quando as informações são inadequadas, os gestores não visualizam benefícios na divulgação das informações. Na teoria do *disclosure* voluntário as empresas buscam divulgar informações positivas (DYA, 2001).

Assim sendo, os usuários podem interpretar as informações manipuladas e divulgadas pelos gestores como uma informação incompleta sobre a realidade da empresa, e quando a empresa não divulga a informação completa, seu bem estar pode ser prejudicado (VERRECCHIA, 2001). A ideia é que, se os usuários da informação identificarem que o gestor tem informações e não as divulga, reconhecerão que este está agindo de má fé. Consequentemente, o usuário irá desconfiar que a realidade da entidade não é o que parece, ao ponto que o gestor precisou esconder estas informações do público externo. Sendo assim, os acionistas da empresa venderão suas ações ao identificar que as demonstrações não mostram a real situação da entidade, para não sofrerem maior prejuízo sabendo que não haverá novos investidores para essa empresa devido ao reconhecimento da fraude da entidade, o que levará a uma redução no preço das ações (DYE, 1985).

Apesar disso, as entidades podem divulgar informações negativas de modo voluntário, quando perceber que se não divulgar haverá piores consequências. Esse pensamento baseia-se nas desconfianças por parte dos usuários quando há falta de divulgação completa das informações da empresa. Logo, a ausência de informações negativas na divulgação da empresa induz os acionistas, investidores e entre outros usuários a compreenderem que as informações divulgadas não demonstram a realidade da empresa, e isso faz com que eles não adquiriram ações (VERRECCHIA, 2001).

Para Bushman, Piotrosk e Smith (2004) *disclosure* é a divulgação da informação de natureza do serviço operacional da empresa, como oportunidade para o usuário externo compreender a verdadeira realidade da entidade. Por parte dos investidores, será relevante demonstrar os valores e riscos que essa empresa pode trazer, com a divulgação completa da realidade da entidade, fazendo com que ele fique ciente para fazer o investimento.

Para Dantas, Zendersky e Niyama (2004) considera-se vantajosa a informação contábil por ser uma informação útil. E as demonstrações contábeis contém as informações precisas para que se descreva a real situação econômica da entidade. Os mesmos autores alegam ainda que evidências das demonstrações contábeis não significa apenas divulgar quaisquer informações, mas divulgar com precisões, clareza e qualidade das informações.

A pesquisa sobre as divulgações das demonstrações contábeis com clarezas é classificada por Verrechia (2001) em três etapas, que são: *Disclosure* voluntária, *disclosure* obrigatório e *disclosure* involuntário. O *disclosure* voluntário para Distadio, Fernandes e Yamamoto (2007) é a divulgação das informações realizada pela empresa, sem que haja alguma norma vigente ou órgão que a obrigue a divulgar sua informação. Já o *disclosure* obrigatório é o contrário do voluntário, para Distadio, Fernandes e Yamamoto (2007) está descritos em órgãos ou legislações que obriguem a empresa a divulgar sua informação. O *disclosure* involuntário para Skillius e Wennberg (1998) é a divulgação contra a vontade da empresa e sem que ela permita.

### 3.3 ESCOLHAS CONTÁBEIS

As normas contábeis proporcionam flexibilidade para que os gestores realizem escolhas contábeis nas entidades, de maneira que se tenha uma apresentação verdadeira da situação econômica e patrimonial da empresa por meio das demonstrações contábeis (SILVA; MARTINS; LEMES 2016). As flexibilidades das escolhas contábeis são muito importantes, pois o mercado atual é muito competitivo e se não tiver um diferencial em sua escolha a entidade pode perder seu lugar no meio econômico, essa flexibilidade impede que normas contábeis sejam totalmente uniformizadas. Desse modo, as variedades das escolhas contábeis

proporcionam aos gestores a possibilidade de inovar na divulgação das informações contábeis sem prejudicar a representação fidedigna das demonstrações contábeis (SILVA; MARTINS; LEMES, 2016).

A contabilidade tem grande influência nas tomadas de decisões das entidades no período atual, pois suas informações têm influência significativa na melhoria da situação da empresa. Com a evolução da economia as empresas ficaram mais competitivas, e desde então os gestores buscam o seu diferencial para ficar a frente dos concorrentes. Quem não busca inovações fica para trás, as empresas que não usam a contabilidade gerencial estão a um passo atrás das outras, e com isso vão perdendo o mercado para os concorrentes (SANTOS; SCARPIN, 2011).

As ferramentas contábeis não servem apenas para pessoas jurídicas, mais também para pessoas físicas que vivem nas sociedades modernas. A contabilidade esta ligada a tudo que se propõe a fazer. O contador vai demonstrar as melhores escolhas para seus clientes, como por exemplo: explicar o que a pessoa tem que fazer para diminuir seu gasto, escolher a melhor forma de tributação para seu negócio, elaborar planejamento para que a entidade gaste menos (gestão financeira), fornecer os custos da empresa detalhadamente para o administrador fazer um controle preciso da empresa (contabilidade de custo), por meio das informações, instruções e direções (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

As escolhas contábeis da entidade provocam influencia significativa em seu desenvolvimento, e assim buscam demonstrar informação fidedigna para alcançar o seu objetivo. Segundo Watts e Zimmerman (1986), antes de tomar decisões baseadas nas informações contábeis, o administrador deve escolher a melhor estratégia a ser seguida para que não se atinja negativamente o bem estar dos seus negócios. Para Watts (1992), após analisar as informações, os gestores fazem as escolhas contábeis da empresa buscando sempre a melhoria de sua situação econômica, conforme versam as leis e normas contábeis e baseadas em vários parâmetros legais. Fields, Lys e Vincent (2001) afirmam que as escolhas contábeis são tomadas com o objetivo de influenciar o resultado da entidade, as demonstrações contábeis e todos os documentos que são derivados da contabilidade. Com isso, quando se fala de escolha contábil, trata-se de todas as decisões que os gestores fazem em sua entidade para chegar aos seus objetivos, respeitando-se as legislações vigentes no país.

A contabilidade ao estudar as demonstrações contábeis das empresas busca demonstrar informações fidedignas. Laudon e Laudon (2003) afirma que as informações contábeis são dados apresentados de forma significativa e útil, após ter sido organizado e arranjado para que os usuários possam entendê-los e usa-los. Para ele, as divulgações das informações contábeis são úteis para quem entende como usa-las. Divulgação da informação contábil tem o objetivo de demonstrar a mensuração e o resultado econômico da entidade para parte interessada.

Por meio das escolhas contábeis, é possível ocasionar o gerenciamento de resultado que, para Decourt; Martinewski e Neto (2007) incide em ajustes legais para encontrar e direcionar as informações contábeis divulgadas, de acordo com interesses dos gestores das empresas, que resulta no aumento ou diminuição nos resultados obtidos nas contas das demonstrações contábeis. Para esses autores, no gerenciamento de resultado o gestor irá escolher o caminho que vai seguir, baseados em várias motivações econômicas, visando aumentar lucro para aumentar a remuneração, aumenta o lucro para trazer mais investidores, aumentar o lucro para aumentar seu patrimônio. Porém, pode acontecer o contrário como diminuir o lucro para pagar menos impostos entre outros fatos. Analisando o contexto acima nota-se a dificuldade que os administradores enfrentam para chegar ao seu objetivo desejado.

Quando uma entidade divulga seu resultado para o público ela tem um propósito a ser alcançado, ela não vai divulgar em vão, ao contrário, quando o gestor divulga informações da empresa ele tem seu objetivo. No entanto, às decisões que as empresas tomam para divulgar suas informações voluntárias, tem uma aplicação estratégica, buscando alcançar seus objetivos e não prejudicar o bem estar da empresa (SCHIPPER 1989).

A informação contábil apenas pode ser divulgada dentro dos limites permitidos por lei, nesse caso, o critério da objetividade nem sempre poderá ser integralmente aplicado no registro das divulgações das informações contábeis. A informação contábil está prevista na NBC TG Estrutura Conceitual para o Relatório Financeiro, atualizada no ano de 2019. Essa norma descreve que as informações contábeis para ter qualidade precisam obedecer a alguns parâmetros, que são: compreensibilidade, relevância, materialidade, confiabilidade, primazia da essência sobre a forma, prudência, integralidade, comparabilidade, tempestividade e equilíbrio entre custo e benefício.

Ao tratar da qualidade das informações contábeis, é necessário que o usuário tenha capacidade para usá-las, pois ele que vai escolher e avaliar a qualidade da informação contábil. De acordo com Padoveze (2009) a qualidade da informação deve ser tratada como qualquer outro produto que esteja disponível para consumo, ela deve ser necessária para ser desejada. Para ser necessária, deve ser útil, e o usuário que faz o julgamento de sua qualidade precisa avaliar em função de seu objetivo e para satisfazer aos fins que ela se destina. A informação contábil será útil se os usuários da contabilidade souberem identificar suas principais características, logo Hendriksen e Van Breda (2009), identifica a compreensão da informação que é necessário para torná-la útil.

A qualidade da informação contábil compõe os relatórios contábeis. De acordo com Moreira, *et al.* (2009), a qualidade será fidedigna quanto menos apresentar manipulação dos resultados da entidade. Quanto à transparência das informações contábeis dos relatórios é essencial para os investidores, acionista entre outros usuários das informações contábeis, mas as normas contábeis possibilitam as escolhas contábeis, com práticas criativas, que possam alavancar seu negócio.

A avaliação da qualidade da informação contábil pode ser ligada a várias características, por exemplo: o nível de *disclosure*, transparência da informação, gerenciamento de resultado da entidade entre outros aspectos que podem levar a qualidade da informação contábil (PAULO, 2009).

### **3.3.1 Contabilidade Criativa**

A contabilidade criativa está em debate no mundo atual. Esta recebe o termo criativo, pois os contadores utilizam seus conhecimentos para descobrir o processo através das normas contábeis para manipular número ajustado da entidade, de forma legal, sem deixar de cumprir os princípios da contabilidade. Portanto, o contador criativo muda o resultado da empresa, assim os resultados obtidos podem ser mais gratificantes para a organização, tudo dentro da lei, normas e princípios da contabilidade (KRAEMER, 2004).

Com o crescimento do mercado a economia mundial esta cada vez mais interligada, e as operações econômicas estão relacionadas ao contexto global. Portanto, o resultado da empresa nacional de capital aberto é divulgado

internacionalmente, com esse aspecto os países adotarão a normas internacionais de contabilidade, e a contabilidade criativa é analisada por um auditor independente para verificar se as demonstrações contábeis estão de acordo com as normas vigentes (NIYAMA; RODRIGUES; RODRIGUES, 2015).

As normas internacionais de contabilidade editadas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) são mais associadas ao modelo capitalista, pela sua forma, com estrutura e conceito baseado e com preferencia nos princípios e não apenas em regras contábeis. Embora algumas normas fossem elaboradas com planos de melhoria a informação para o usuário da informação contábil, e sua criação e exposição por parte das entidades aceita adoção de prática que reflitam o interesse do gestor e, por vezes, pode incidir a atender os interesses particulares da empresa ou do administrador (NIYAMA; RODRIGUES; RODRIGUES; 2015).

### 3.4 ESTUDOS CORRELATOS

O estudo de Murcia e Wuerges (2011) sobre escolhas contábeis no mercado brasileiro: divulgação voluntária de informações versus gerenciamento de resultado, onde as amostras do estudo foram empresas de capital aberto no Brasil, exceto as entidades financeiras. Os dados coletados para o estudo pertenciam as 100 maiores empresas listadas na BOVESPA, entre os anos de 2006 a 2008, e a pesquisa tinha como objetivo o gerenciamento de resultado em contrapartida com o nível de disclosure. Ao final do trabalho foi possível concluir que o nível de divulgação é alvo de escolhas contábeis, porém esta não era a conclusão esperada, e não foi possível alcançar o objetivo da pesquisa devido a limitações, erros de medição da variável entre outros fatores.

Coelho, Niyma e Rodrigues (2011) em estudo afirmam que a qualidade das informações contábeis é o segredo de uma ótima apresentação dos relatórios contábeis. A qualidade ficará maior quanto melhor e mais fidedigna for a apresentação do resultado da empresa. Assim, as escolhas contábeis definem a qualidade da informação.

Dantas *et al* (2004) concluíram que a evidenciação (*disclosure*) contábil ultrapassa o conceito de divulgação, e se estende a capacidade de divulgar informações com qualidade e clareza, proporcionando a perfeita compreensão por

parte dos usuários. Também é possível compreender que um maior nível de *disclosure* retratado é uma via de mão dupla, ao mesmo momento em que favorece os usuários com as informações de que eles precisam para fazer sua decisão após conhecer a realidade da empresa, também traz benefícios para a entidade refletindo na valorização desta, aumentando a confiança dos investidores e das demais pessoas que tem relação com a organização e contribuindo para aumento do seu capital e do preço das ações.

## 4 METODOLOGIA

A presente pesquisa tem caráter explicativo que tem como objetivo o teste estatístico para analisar as relações e entender situações de causa-efeito pré-concebida, ou seja, perante teorias já existentes ou que pretendemos resolver. O estudo dessa pesquisa tem como natureza resolver o problema com teste de hipóteses para a compreensão de relações entre variáveis (SORDI 2017).

A pesquisa utiliza o método quantitativo, pois é fundamentada pelas teorias existentes sobre a escolha contábil e o *disclosure* nas empresas de capital aberto no Brasil. Esse método de pesquisa foi usado para abranger o teste estatístico para análise das hipóteses. Assim, o fundamento nas teorias existentes na literatura gerou um novo conhecimento (SORDI 2017).

Os dados deste estudo foram coletados das trinta maiores empresas de capital aberto no Brasil, listrado na B3. O critério para definir as trintas maiores empresas de capital aberto utilizado foi a média da receita bruta de três anos, sendo os anos escolhidos, o ano de 2017 a 2019. As empresas financeiras, como bancos e cooperativa de créditos, foram excluídas da amostra da pesquisa, pois as empresas financeiras têm uma contabilidade diferente das outras empresas (MURCIA; E WUERGES, 2011).

**Quadro 1 – Composição da Amostra**

SETOR	QUANTIDADE DE EMPRESA
Alimentos	05
Comércio	07
Energia elétrica	05
Mineração	01
Outros	01
Petróleo e Gás	03
Química	01
Siderurgia e Metalurgia	03
Telecomunicações	03
Veículos e peças	01
TOTAL	30

Fontes: elaborado pelo autor

Para analisar os dados, faz-se preciso a utilização de uma métrica que especifique os conteúdos a serem analisadas. No estudo dessa pesquisa buscou-se analisar o disclosure de caráter voluntário, isto é, aquele que não é exigido por norma. De modo buscou-se analisar o disclosure das empresas de maneira mais abrangente, por meio de uma métrica que compreendesse itens de natureza econômica. O Quadro 02 expõe a métrica para o estudo do nível de disclosure na dimensão

econômica da empresa. Salienta-se que métrica foi baseada nos estudo de Murcia e Wuerges (2011).

**Quadro 02 - Métrica para avaliação do nível de disclosure**

ITEM	DIMENSAO ECONÔMICA
1	Efeitos dos eventos econômicos na empresa
2	Discussão de setor em que a empresa atua
3	Discussão da concorrência
4	Relacionamento com fornecedores
5	Aspectos tecnológicos da atividade operacional
6	Market share
7	Identificação dos riscos do negócio
8	Exposição cambial
9	Narrativa da história da empresa
10	Estrutura organizacional
11	Satisfação dos clientes
12	Informação por segmentação
13	Utilização da capacidade produtiva
14	Indicadores de eficiência
15	Quantidades produzidas e/ou serviços prestados
16	Unidades vendidas
17	Objetivo, planos e metas futuras da empresa
18	Perspectiva de novos investimentos
19	Principais mercados de atuação
20	Perspectiva de atuação em novos mercados
21	Política de reinvestimento dos lucros
22	Pesquisa e desenvolvimento
23	Qualidade dos produtos e serviços
24	Preços dos produtos e serviços da empresa
25	Correção monetária
26	Demonstração do fluxo de caixa (DFC)
27	Informações contábeis em US GAAP ou IFRS
28	Informações detalhada sobre os custos
29	Preço ou valorização das ações por tipo
30	Valor de mercado
31	Projeções (fluxo de caixa, vendas, lucros)
32	Indicadores de rentabilidade (ROE, ROA)
33	Indicadores de liquidez (liquidez corrente e liquidez seca)
34	Indicadores de endividamento
35	EBITDA
36	Principais práticas de governança corporativa
37	Composição do conselho fiscal
38	Composição do conselho administração
39	Identificação dos principais administradores
40	Remuneração dos administradores
41	Remuneração dos auditores
42	Principais acionistas
43	Relacionamento com os investidores

Fonte: Adaptado de Murcia e Wuerges (2011).

As informações foram obtidas através das notas explicativas que as empresas de capital aberto são obrigadas a divulgar periodicamente. Essas notas estão disponíveis no site da bolsa de valores brasileira B3 (Brasil, Bolsa e Balcão) que é a plataforma responsável pela transparência na negociação de ativos.

Optou-se em avaliar as informações de duas formas, ou seja, se a empresa divulgou determinada informação recebeu nota 01, caso contrário nota 0. Assim, o nível de *disclosure* voluntário é dado pelo número de parâmetros evidenciado pela empresa dividido pelo número total de parâmetros (43 itens).

## 5 RESULTADO E DISCUSÃO

### 5.1 ANÁLISE DESCRITIVA

A média da evidenciação das 30 maiores companhias abertas do Brasil no ano 2017 foi de 66,98%, já a média de evidenciação referente ao ano de 2018 foi de 64,50% e por fim no ano de 2019 foi de 60,04%. Entre o ano de 2017 a 2019 teve uma redução de evidenciação de 2,94%. Para análise detalhado os dados, a estatística descritiva foi analisada em setores, como pode ser observado na Tabela 1.

**Tabela 1 - Estatística Descritiva por Setor**

Setores	Variável	Qtd de Empresa	Média	Mínimo	Máximo
Alimentos e bebidas	Evid. 2017	05	69,77	58,14	79,07
	Evid. 2018	05	65,58	53,49	76,74
	Evid. 2019	05	54,26	55,81	76,74
Comércio	Evid. 2017	07	62,79	53,49	74,42
	Evid. 2018	07	62,46	55,81	72,09
	Evid. 2019	07	63,46	55,81	72,09
Energia elétrica	Evid. 2017	05	66,51	55,81	76,74
	Evid. 2018	05	65,58	62,79	69,77
	Evid. 2019	05	66,05	62,79	69,77
Mineração	Evid. 2017	01	74,42	74,42	74,42
	Evid. 2018	01	65,12	65,12	65,12
	Evid. 2019	01	67,44	67,44	67,44
Outros	Evid. 2017	01	67,44	67,44	67,44
	Evid. 2018	01	65,12	65,12	65,12
	Evid. 2019	01	65,12	65,12	65,12
Petróleo e Gás	Evid. 2017	03	74,42	69,77	76,74
	Evid. 2018	03	65,89	55,81	74,42
	Evid. 2019	03	67,44	55,81	76,74
Química	Evid. 2017	01	81,40	81,40	81,40
	Evid. 2018	01	55,81	55,81	55,81
	Evid. 2019	01	55,81	55,81	55,81
Siderurgia e Metalurgia	Evid. 2017	03	63,57	60,47	67,44
	Evid. 2018	03	63,57	60,47	69,77
	Evid. 2019	03	63,57	60,47	69,77
Telecomunicações	Evid. 2017	03	60,47	48,84	65,12
	Evid. 2018	03	62,79	60,47	65,12
	Evid. 2019	03	62,79	60,47	65,12
Veículos e peças	Evid. 2017	01	69,77	69,77	69,77
	Evid. 2018	01	79,07	79,07	79,07
	Evid. 2019	01	81,40	81,40	81,40

Definição das variáveis: *Qtd de empresa*: quantidade de empresa; *Evid.2017*: Evidenciação referente ao ano 2017; *Evid. 2018*: Evidenciação referente ao ano 2018; *Evid. 2019*: evidenciação referente ao ano 2019.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Observando a tabela 1, comparado os três anos analisados 2017, 2018 e 2019, a maior média de evidenciação foi 2017, no setor de Química, que foi de 81,40%. Já nos anos 2018 e 2019 a sua média diminuiu, foi de 81,40% no ano de 2017 para 55,81% em 2018 e 2019 que foi o mesmo nesses dois anos. Em 2019 a maior média foi do setor Veículos e peças, que teve apenas uma empresa analisada, que foi a Embraer teve a média de 81,40%. Já o setor de Veículos e peças teve aumento no nível de divulgação da informação, em 2017 a média foi de 69,77% e de 2018 foi de 79,07, o aumento foi 11,63% em relação 2017 a 2019.

No setor de alimento e bebida a média de evidenciação foi diminuindo, a sua maior média foi em 2017 que foi de 69,77%, no ano de 2018 foi de 65,58% e em 2019 de 55,81%, uma diminuição de 15,51%. O setor de alimento e bebida foi coletado dado de cinco empresas a maior evidenciação do setor foi de 79,07% no ano 2017, bem mais que média, pois os parâmetros analisado teve grande variação, pois o mínimo foi de 58,14 no mesmo ano.

O setor do comércio teve a maior quantidade de empresa analisa, foi um total de sete empresas, a média de evidenciação foi de 62,79% referente ao ano de 2017 e 62,46% no ano de 2018 e 63,46% no ano de 2019, ou seja, o setor de comércio teve baixas variações, no ano de 2017 foi de 62,79%, referentes ao ano de 2018 foi de 62,46%, uma diminuição de 0,33%, já no ano de 2019 teve um aumento de 1,0%, com a média de 63,46. A maior evidenciação foi no ano de 2017 foi de 74,42% mais não teve a maior média, pois os quarentas e três parâmetros analisado teve grande variações, nesse mesmo ano o mínimo foi 53,49%, foi o que contribuiu para que a média de evidenciação desse ano não foi um da mais alta no período do estudo concedido. Já nos anos 2018 e 2019 a maior evidenciação foi à mesma de 72,09% e o mínimo foi igual de 55,81%, mais a média não foi, pois entre este parâmetro deve evidenciação diferente.

No setor de energia elétrica, a maior média de evidenciação das informações foi no ano 2017 que foi de 66,51%. Nesse setor teve baixa variação da média entre os três anos analisados, referente ao ano de 2018 a média de evidenciação foi de 65,58% e no ano de 2019 foi de 66,05%, teve baixa diminuição da divulgação da informação da dimensão econômica das companhias. A quantidade de empresa analisado nesse setor foi de cinco entidades, a com maior evidenciação no parâmetro foi no ano de 2017 com 76,74% e o mínimo foi de 55,81%, já nos anos de

2018 e 2019 o mínimo foi maior que 2017, mas a evidenciação maior foi no ano 2017 o que contribuiu que a média fosse mais que nos outros anos analisado.

O setor de mineração teve apenas uma empresa estudada, que foi a Vale uma das terceiras maiores empresas do Brasil, a sua maior média de evidenciação foi de 74,42% referente ao ano 2017, e no ano de 2018 foi de 65,12% e no ano de 2019 foi de 67,44%, uma diminuição em relação o ano 2017. Como era só uma empresa a sua média foi igual o máximo e o mínimo de evidenciação.

Em relação aos outros setores, teve apenas uma empresa analisada, sendo a Sabesp uma empresa de saneamento do estado de São Paulo. A sua maior média de evidenciação foi no ano de 2017 que foi de 67,44%, referente aos anos de 2018 e 2019 a média foi de 65,12% para os dois anos coletado, teve uma diminuição na evidenciação entre os três anos estudado. Como é apenas uma empresa no banco de dados, o máximo e o mínimo são igual á média de cada ano analisado.

O setor Siderurgia e Metalurgia tiveram três empresas analisada, a sua média de evidenciação foi à mesma nos três anos, que foi de 63,57% nos anos de 2017, 2018 e 2019, ou seja, o setor siderurgia e metalurgia não tiveram variações na média de evidenciação. Já o ano que teve a maior evidenciação foi os anos de 2018 e 2019, que ficou empatado com evidenciação de 69,77%. Os três anos ficou empatado no requisito da mais baixa evidenciação que foi de 60,47% para os anos analisado.

No setor de Telecomunicações foi analisado três empresa, à sua maior média de evidenciação no setor, foram os anos de 2018 e 2019 que foi de 62,79%, umas dos poucos setores que teve aumento na média de evidenciação entre o período de estudo, pois no ano 2017 sua média foi de 60,47%. Já a sua menor evidenciação foi no ano de 2017 que foi de 48,84%, que contribuiu para que a média do ano fosse baixa, já o máximo de evidenciação foi à mesmas para os três anos.

O setor de veículos e peças já como foi dito, a sua maior média foi no ano de 2019 que foi de 81,40%, foi o setor que mais teve aumento significativo entre os anos 2017 a 2019, pois teve um aumento de 11,63% em relação ao ano de 2017 que teve sua média de 69,77%. No setor de veículos e peças teve apenas uma empresa analisada que foi a Embraer, pois o seu máximo e mínimo de evidenciação é a mesma que a média dos anos.

Após a análise dos dados, verificou-se que, em média, os setores estão diminuindo as informações fornecidas através das demonstrações contábeis. Esse

fato demonstra que as empresas pesquisadas podem estar utilizando as escolhas contábeis em seus informativos, e por isso pode estar omitindo algumas informações que antes eram divulgadas.

**Tabela 2 – Classificação quanto ao conteúdo dos requisitos**

<b>Dimensão econômica</b>	<b>2017</b>	<b>%</b>	<b>2018</b>	<b>%</b>	<b>2019</b>	<b>%</b>	<b>Var.%</b>
Efeitos dos eventos econômicos	27	90,00	29	96,67	30	100,00	10,00
Discussão do setor em que atua	27	90,00	29	96,67	29	96,67	6,67
Discussão da concorrência	8	26,67	10	33,33	10	33,33	6,66
Relacionamento com fornecedores	28	93,33	29	96,67	29	96,67	3,34
Aspectos tecnológicos da atividade operacional	12	40,00	8	26,67	8	26,67	-13,33
<i>Market share</i>	2	6,67	1	3,33	0	0,00	-3,34
Identificação dos riscos do negócio	30	100	30	100	30	100,00	0,00
Exposição cambial	30	100	30	100	30	100,00	0,00
Narrativa da estória da empresa	26	86,67	30	100	30	100,00	13,33
Estrutura organizacional	22	73,33	22	73,33	22	73,33	0,00
Satisfação dos Clientes	14	46,67	1	3,33	1	3,33	-43,34
Informações por segmento	30	100	30	100	30	100,00	0,00
Utilização da capacidade produtiva	20	66,67	16	53,33	17	56,67	-6,67
Indicadores de eficiência	17	56,67	19	63,33	18	60,00	3,33
Qtd. produzidas e/ou serviços prestados	15	50,00	4	13,33	4	13,33	-36,67
Unidades vendidas	3	10,00	4	13,33	4	13,33	3,33
Objetivos, planos e metas futuras da empresa	30	100,00	29	96,67	29	96,67	3,33
Perspectiva de novos investimentos	24	80,00	28	93,33	28	93,33	13,33
Principais mercados de atuação	27	90,00	30	100	30	100,00	10,00
Perspectivas de atuação em novos mercados	6	20,00	4	13,33	4	13,33	-6,67
Política de reinvestimento dos lucros	18	60,00	20	66,67	20	66,67	6,67
Pesquisa e desenvolvimento	27	90,00	27	90,00	27	90,00	0,00
Qualidade dos produtos e serviços	23	76,67	18	60,00	18	60,00	-16,67
Preço dos produtos e serviços da empresa	23	76,67	10	33,33	10	33,33	-43,34
Correção monetária	28	93,33	30	100	30	100,00	6,67
Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)	23	76,67	20	66,67	21	70,00	6,67
Informações contábeis em US GAAP ou IFRS	30	100,00	30	100	30	100,00	0,00
Informações detalhada sobre os custos	30	100,00	30	100	30	100,00	0,00
Preço ou valorização das ações por tipo	21	70,00	20	66,67	20	66,67	-3,33
Valor de mercado	18	60,00	14	46,67	14	46,67	-13,33
Projeções (fluxo de caixa, vendas, lucros)	23	76,67	26	86,67	26	86,67	10,00
Indicadores de rentabilidade (ROE, ROA)	26	86,67	27	90,00	27	90,00	3,33
Indicadores de liquidez (liquidez corrente, liquidez seca)	24	80,00	28	93,33	29	96,67	16,67
Indicadores de endividamento	20	66,67	21	70,00	21	70,00	3,33
EBITDA	24	80,00	22	73,33	23	76,67	-3,34
Principais práticas de governança corporativa	19	63,33	15	50,00	15	50,00	13,33
Composição do conselho fiscal	4	13,33	2	6,67	2	6,67	-6,66
Composição do conselho de administração	6	20,00	5	16,67	5	16,67	-3,33
Identificação dos principais administradores	7	23,33	6	20,00	7	23,33	-3,33
Remuneração dos administradores	29	96,67	30	100	30	100,00	3,33
Remuneração dos auditores	2	6,67	2	6,67	2	6,67	0,00
Principais acionistas	25	83,33	29	96,67	29	96,67	13,34
Relacionamento com os investidores	16	53,33	17	56,67	20	66,67	13,34

Fontes: Elaborado pelo autor

Quando analisado o aspecto aspectos tecnológicos da atividade operacional, conforme Tabela 2, tiveram uma variação negativa de 13,33%, a sua evidenciação no ano de 2017 foi de 40,0% das empresas divulgando essa informação, já nos anos de 2018 e 2019 foi de 26,67%. No entanto, menos empresas divulgou essa informação nos anos de 2018 e 2019.

A informação, narrativo da estória da empresa, conforme Tabela 2, no ano de 2017 teve 86,67% das empresas divulgou essa informação, já nos anos de 2018 e 2019 foi de 100,0%, teve uma variação positiva de 13,33%, ou seja, todas as empresas estudadas divulgaram essa informação no ano de 2019. O parâmetro, estrutura organizacional não teve variação de evidencia nos três anos analisados, apresentando 73,33% de divulgação dessa informação. Já o parâmetro, satisfação dos clientes, teve maior redução entre os parâmetros analisado, onde no ano de 2017 obteve 46,67% de evidenciação e já nos anos de 2018 e 2019 foi de 3,33%, uma variação negativa de 43,34%.

Quanto a informação, quantidades produzidas e ou serviço prestado, a sua evidenciação foi de 50,0% referente ao ano de 2017 e de 13,33% em relação aos anos de 2018 e 2019, uma redução na variação de 36,67% entres os anos analisado. Já o parâmetro, unidades vendidas, seu nível de evidenciação foi de 10,0% no ano de 2017 e de 13,33% nos anos de 2018 e 2019, uma variação positiva de 3,33%.

Já a informação, perspectiva de novos investimentos sua evidenciação foi de 80,00% no ano de 2017 e nos anos de 2018 e 2019 teve uma variação positiva, ou seja, aumentou sua divulgação dessa informação, que foi para 93,33% um aumento de 13,33%.

A dimensão econômica, qualidades dos produtos e serviços, apresenta porcentagem de evidenciação no ano de 2017 foi de 76,67%, e nos anos 2018 e 2019 sua evidenciação reduziu em 16,67% que foi de 60,00% nos dois anos. Já no parâmetro, preço dos produtos e serviços da empresa, teve uma redução de 43,34%, nos anos de 2017 a 2019, pois no ano de 2017 sua evidenciação foi de 76,67%, e nos anos de 2018 e 2019 foi de 33,33%, uma redução significativa em sua divulgação dessa informação na nota explicativa.

O parâmetro, valor de mercado, demonstrou redução na evidenciação de 13,33% entre os anos de 2017 a 2019, no ano de 2017 sua evidenciação foi de

60,00%, já nos anos de 2018 e 2019 foi de 46,67%, ou seja, as empresas analisadas entre esses anos divulgaram menos essa informação para o público.

A informação, indicadores de liquidez (liquidez corrente e liquidez seca) indicou uma evidenciação de 80,00% no ano de 2017 e no ano de 2018 foi de 93,33%, referente ao ano de 2019 foi de 96,67%, um aumento de 16,67% entre os anos de 2017 a 2019.

A informação, principais práticas de governança corporativa, na Tabela 2 sua evidenciação nesse parâmetro foi de 63,33% em 2017 e em 2018 e 2019 foi de 50,00% uma redução de 13,33% entre 2017 a 2019.

A informação, principais acionistas, da Tabela 2, o nível de evidenciação no ano de 2017 foi de 83,33% e nos anos de 2018 e 2019 foi de 96,67%, um aumento no nível de evidenciação de 13,34% entre os anos de 2017 a 2019. Já a informação, relacionamento com os investidores, teve uma evidenciação de 53,33% no ano de 2017 e de 56,67% no ano de 2018 e de 66,67 no ano de 2019, uma variação positiva de 13,34% entre aos anos de 2017 a 2019.

No entanto, a informação da Tabela 2 é voluntária, pois não tem lei que obrigue a entidade a divulgar. Os gestores podem escolher se vão divulgar ou não a informação, se essa informação for prejudicar o objetivo da empresa o gestor tende a não divulgar. Mas se um investidor identificar que a empresa tem informação e não divulga, ele constatará que pode ter algo errado com a empresa, e irá investir em outra que seja mais transparente em relação as suas informações.

O resultado obtido na pesquisa, determinou que alguns setores tendem a diminuir sua evidenciação no passar dos anos analisados. Portanto, pode-se concluir que os gestores podem estar utilizando das escolhas contábeis nas divulgações das informações. Dantas et al (2005) descreve que se o nível do disclosure for maior não beneficia apenas os usuários externos, mas também a empresa que divulgou sua informação aumentado a confiança dos investidores na entidade em função da divulgação de informação de qualidade por parte da organização. Portanto, nesta pesquisa, pode afirmar que a diminuição do *disclosure* voluntário pode atingir os objetivos apenas das empresas, não levando em consideração a evidenciação para os demais usuários da informação contábil. Murcia e Wuerges (2011), ainda afirmam que quanto mais alto o nível de disclosure, menor o nível de gerenciamento, dessa forma, podendo indicar que as empresas

pertencentes a amostra, podem estar usufruindo de gerenciamentos nos demonstrativos contábeis.

## CONCLUSÃO

Com base na teoria existente sobre as escolhas contábeis pode-se dizer que o nível de evidenciação é alvo de escolhas contábeis. Objetivo dessa pesquisa é verificar se as companhias de capital aberto listadas na bolsa de valores brasileira têm maximizado o *disclosure* voluntário visando a qualidade informacional.

As escolhas contábeis representam qualquer decisão que tem como finalidade influenciar os resultados da contabilidade, e de todos os documentos relacionados com a contabilidade, pois as normas contábeis proporcionam flexibilidade para que os gestores realizam escolhas contábeis nas entidades de maneira que se tenha uma demonstração verdadeira da situação financeira e do patrimônio da empresa. O *disclosure* ocorre quando há divulgação de informação realizada pelas empresas. Portanto, o *disclosure* está intimamente relacionado com as escolhas contábeis, ou seja, quando um gestor determinar não divulgar tal informação ele está diminuindo no nível de *disclosure*.

Após a análise dos dados, conclui-se que a média de evidenciação da maioria dos setores está diminuindo as informações fornecidas através das demonstrações contábeis. Esse fato demonstra que as empresas pesquisadas podem estar utilizando as escolhas contábeis em seus informativos, e por isso pode estar omitindo algumas informações que antes eram divulgadas. Portanto, pode afirmar que a diminuição do *disclosure* voluntário pode atingir os objetivos apenas das empresas, não levando em consideração a evidenciação para os demais usuários da informação contábil.

Nessa pesquisa não teve o objetivo de verificar se as escolhas contábeis interferem no resultado da empresa. O que poderá ser confirmado por futuras pesquisas que alcancem um maior grau de precisão através do uso de modelos mais completos ou de mais observações, com período mais amplo.

## REFERÊNCIAS

- BAGAEVA, A. **An examination of the effect of international investors on accounting information quality in Russia.** *Advances in Accounting*, Volume 24, Issue 2, Pages 157-161 - December 2008
- BUENO, A. **Problemas de *disclosure* no Brasil – o caso das empresas com ações no exterior.** Caderno de Estudos, São Paulo, FIECAFI, nº20 – Janeiro a Abril/1999.
- BUSHMAN, R.; PITROSKI, J. SMITH A. **What determines corporate transparency?** *Journal of Accounting Research*, v. 42, p. 207-253, 2004.
- COELHO, C.; NIYAMA, J.; RODRIGUES, J. **Análise da Qualidade da Informação Contábil Frente a Implementação dos IFRS: Uma Pesquisa Baseada nos Periódicos Internacionais (1999 a 2010).** Sociedade, Contabilidade e Gestão, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, jul/dez 2011.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS - CPC (2008).. Disponível em: [www.cpc.org.br](http://www.cpc.org.br)
- CHEVALIER, G. **Should accounting practices be universal? Different needs for different creeds.** In: BLAKE, J.; HOSSAIN, M. *Reading in international accounting.* London: Thomson, 1996.
- DANTAS, J. et al. **A dualidade entre os benefícios do disclosure e a relutância das organizações em aumentar o grau de evidenciação.** *Revista Economia & Gestão*, v. 5, n. 11, p. 56-76, 2005.
- DECOURT, R.; MARTINEWSKI, A.; NETO, J. **Existe Gerenciamento de Resultados nas Empresas com Ações Negociadas na BOVESPA?** In: congresso USP de controladoria e contabilidade. 7., 2007, Sao Paulo. Anais... Sao Paulo, 2007.
- DOBLER, M. **How informative is risk reporting? A review of disclosure models.** *Munich Business Research Working Paper. Social Science Research Network.* Disponível em: <[www.ssrn.com](http://www.ssrn.com)>. Janeiro, 2005. Acesso em 22 de Agosto de 2008.
- DYE, R. **An evaluation of ‘essays on disclosure’ and the disclosure literature in accounting.** *Journal of Accounting and Economics*, v. 32, p. 181-235, 2001.
- DYE, R. **Disclosure of nonproprietary information.** *Journal of Accounting Research*, v. 23, p. 123-145, 1985.
- DISTADIO, L.; FERNANDES, R.; YAMAMOTO, M. **Governança corporativa: estudo de caso comparativo entre a divulgação praticada no Brasil e no México.** In: Seminário de Administração FEA-USP. 10. 2007. São Paulo. *Anais...* São Paulo: Semead, 2007.
- FIELDS, T.; LYS, T.; VICENT, L. Empirical research on accounting choice. *Journal of Accounting and Economics*, v. 31, p. 255-307, 2001. doi:10.1016/S0165-4101(01)00028-3
- GUAY, W.; VERRECCHIA, R. **Conservative disclosure.** *Social Science Research Network.* Disponível em: <[www.ssrn.com](http://www.ssrn.com)>. Junho, 2007. Acesso em 22 de Agosto de 2008.
- HENDRIKSEN, E.; VAN BREDA, M. **Teoria da Contabilidade.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- KRAEMER, M. **Contabilidade criativa maquiando As demonstrações contábeis.** Trabalho premiado em 1º lugar na 52ª Convenção dos Contabilistas do Estado do Rio de Janeiro, 2004.
- LAUDON, K.; LAUDON, J. **Sistemas de Informações Gerenciais: Administrando a Empresa Digital.** 5. ed. Pearson: Prentice Hall, 2003.
- LORENCINI, F.; COSTA, F. **Escolhas contábeis no Brasil: identificação das características das companhias que optaram pela manutenção versus baixa dos saldos do ativo diferido.** *REVISTA Cont. Fin. – USP, São Paulo*, v. 23, n. 58, p. 52-64, jan./fev./mar./abr. 2012

- LEVITT, A. **The importance of high quality accounting standards.** *Accounting Horizons*, v.12, p. 79-82, 1998.
- LEITE, J. **Normas Contábeis Internacionais: Uma visão para o futuro.** Cadernos da FACECA, Campinas, vol. 11, No. 1, p. 51-65, Jan/Jun 2002.
- MURCIA, F.; SANTOS, A. **Fatores determinantes do nível de Disclosure Voluntário das companhias abertas no Brasil.** *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 3, n. 2, p. 72-95, 2009.
- MURCIA, F.; WUERGES, A. **Escolhas Contábeis no Mercado Brasileiro: Divulgação voluntária de Informação Versus Gerenciamento de Resultado.** *Revista Universo Contábil* V. 7, n.2, p 28-44, abr/jun.2011.
- MENDES, M. **Efeito do disclosure involuntário negativo decorrente de acidente de ambientais na volatilidade das ações.** In: VII congresso anpcont, 2013, fortaleza, anpcont, 2013.
- MOREIRA, *et al.* **Conservadorismo e a Qualidade Informacional dos Resultados Contábeis Publicados: Um Estudo em Siderúrgicas Brasileiras.** Anpcont 2009 - Disponível em <http://www.anpcont.com.br/site/docs/congressoIII/02/406.pdf>. Acesso em 05/06/2010.
- NIYAMA K.; RODRIGUES, G.; RODRIGUES, M. **Algumas reflexões sobre contabilidade criativa e as normas internacionais de contabilidade,** *Revista Universo Contábil*, ISSN 1809-3337 Blumenau, v. 11, n. 1, p. 69-87, jan./mar., 2015.
- RADEBAUGH, L.; GRAY, S. **International Accounting and Multinational Enterprises.** 3rd ed. New York: John Wiley and Sons, 1993.
- PADOVEZE, C. **Sistemas de Informações Contábeis: fundamentos e análises.** São Paulo: Atlas, 2009.
- PAULO, E. **Qualidade das informações contábeis na oferta pública de ações e debêntures pelas companhias abertas brasileiras.** Disponível em: <http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos92009/217.pdf>. Universidade Federal da Paraíba – 2009.
- SANTOS, A.; SCARPIN, J. **Gerenciamento de Resultado: análise sua incidência em empresas mais admiradas do Brasil.** *Revista de estudos contábeis*, Londrina, V.2, N. 3, P. 14-33, Jul./Dez. 2011.
- SAVOIA, J.; SAITO, A.; SANTANA, F. **Paradigmas da educação financeira no Brasil.** *Revista de Administração Pública*, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.
- SCHIPPER, K. **Commentary: earnings management.** *Accounting Horizons*, v. 13, n. 4, p. 91- 102, 1989.
- SILVA, D.; MARTINS, V.; LIMES, S. **Escolhas contábeis: reflexões para pesquisa.** ISSN 2175-8069, UFSC, Florianópolis, v.13, n. 29, p. 129- 156, mai. /ago. 2016.
- SZUSTER, N., **Temos do que nos orgulhar na Contabilidade brasileira.** *Rev. contab. finanç.* vol.26 no.68 São Paulo May/Aug. 2015.
- SKILLIUS, A.; WENNERBERG, U. **Continuity, credibility and comparability: key challenges for corporate environmental performance measurement and communication.** *The international Institute for Industrial Environmental Economics at Lund University.* Lund, Suéci, 1998.
- SORDI J. **Desenvolvimento de Projeto de pesquisa,** 1 edição – São Paulo: Saraiva 2017 C.6, p.63.

VERRECCHIA, R. **Essays on disclosure**. *Journal of Accounting and Economics*, n. 32, p. 97-180, 2001.

VERRECCHIA, R. **Discretionary disclosure**. *Journal of Accounting and Economics*, v. 5, p. 179-194, 1983.

WATTS, R. **Accounting Choice Theory and Market-Based Research in Accounting**. *British Accounting Review*, v. 24, p. 235-267, 1992.

WATTS, R.; ZIMMERMAN, J. **Positive accounting theory**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1986.

WEFFORT, E. **O Brasil e a harmonização contábil internacional: influências dos sistemas jurídico e educacional, da cultura e do mercado**, São Paulo: Atlas, 2005.





## RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

**DISCENTE:** Ozias da Silva Santiago

**CURSO:** Ciências Contábeis

**DATA DE ANÁLISE:** 03.09.2020

### RESULTADO DA ANÁLISE

#### Estatísticas

Suspeitas na Internet: **6,23%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet \_\_\_\_

Suspeitas confirmadas: **2,62%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados \_\_\_\_

Texto analisado: **85,99%**

*Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).*

Sucesso da análise: **100%**

*Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.*

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.4.11  
quinta-feira, 3 de setembro de 2020 09:39

### PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho do discente **OZIAS DA SILVA SANTIAGO**, n. de matrícula **27893**, do curso de Ciências Contábeis, foi **APROVADO** na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 6,23%. Devendo o aluno fazer as correções que se fizerem necessárias.

(assinado eletronicamente)  
**HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO**  
**Bibliotecária CRB 1114/11**  
Biblioteca Júlio Bordignon  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente